



EXPRESSO	20. 01. 1979	AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

## Maria de Lurdes Pintasilgo responde a 20 das 50 perguntas do EXPRESSO

# “Foi paradoxal que tenha sido no mandato do V mais dramático na zona de intervenção da

### As 30 perguntas não respondidas

Esta Nota Prêvia, que foi enviada ao Primeiro-Ministro, explicando a intenção da entrevista:

#### Nota Prêvia

Maria de Lurdes Pintasilgo, suscita ainda muita curiosidade na nossa opinião pública, apesar de exercer o cargo de Primeiro-Ministro há mais de dois meses e de ter concedido algumas (escassas) entrevistas a órgãos de informação portugueses.

O EXPRESSO quis ir mais longe, e atendendo ao limitado tempo de que dispõe Maria de Lurdes Pintasilgo, elaborou um Questionário com 50 perguntas, para resposta por escrito. Questionário este que pretende traduzir muitas das inúmeras interrogações dos portugueses sobre a Primeiro-Ministro.

Successivamente são abordadas as grandes temáticas: Maria de Lurdes Pintasilgo — a mulher; Maria de Lurdes Pintasilgo — como vê outros personagens-chave do nosso universo político; Maria de Lurdes Pintasilgo — os ideais; Maria de Lurdes Pintasilgo — a realidade do cargo de Primeiro-Ministro.

Pretende-se que as respostas sejam tão curtas quanto possível, até como condição para a satisfação de tão amplo volume de perguntas. Daí a forma como são formuladas.

A seguir, publicamos as 30 perguntas a que Maria de Lurdes Pintasilgo não respondeu:

#### A — Maria de Lurdes Pintasilgo a mulher

- 1 — Como é que se define a si própria, em curtas e expressivas palavras?
- 2 — Qual é a qualidade humana que mais preza e o defeito humano que mais lhe desagrada?
- 3 — Escolha uma personagem histórica e outra actual que para si representem modelos dos valores que lhe são mais caros.
- 4 — Aponte um escritor, um pintor e um músico preferidos.
- 5 — De que é que vivia, em termos de proventos materiais, antes de ser embaixador na UNESCO?
- 6 — Porque é que aceitou ser Procurador à Câmara Corporativa durante o marcelismo?
- 7 — Conte uma história (breve) que tenha considerado exemplar durante o exercício de cargos governativos após o 25 de Abril. E outra história exemplar do período passado na UNESCO.
- 8 — Tendo sido formada em engenharia e não exercendo uma profissão com ela relacionada, há tantos anos, se voltasse atrás teria frequentado o mesmo curso? Ou outro? Qual?
- 9 — Qual a maior alegria e a maior tristeza que teve na sua vida, até ao presente?
- 10 — É verdade que tem voto de castidade, que seria, tal como os votos de obediência e de pobreza, imposto pela sua pertença ao Graal?

#### B — Maria de Lurdes Pintasilgo e as outras personagens políticas

- 1 — Aponte a maior qualidade e o maior defeito (se existem) detectáveis nos seguintes políticos, que conheceu em sucessivas fases da sua vida: general Ramalho Eanes; general Vasco Gonçalves; prof. Marcello Caetano; ten.-coronel Melo Antunes; dr. Mário Soares; dr. Álvaro Cunhal; dr. Sá Carneiro; prof. Freitas do Amaral.
- 2 — Quando e como começou a estreitar laços de amizade com o general Ramalho Eanes?
- 3 — Mencione alguns dos políticos estrangeiros que a tenham impressionado favoravelmente durante a sua estadia na UNESCO.
- 4 — Qual o seu juízo global da classe política portuguesa — quais os seus principais vícios e as suas principais virtudes?
- 5 — Mantém relações estreitas de amizade com elementos da Hierarquia Católica Portuguesa? Se sim, com quem?

#### C — Maria de Lurdes Pintasilgo os ideais

- 1 — O que significa para si o compromisso cristão?
- 2 — Se tivesse de hierarquizar a democracia económica, a democracia social e a democracia política, por que ordem as escalonaria?
- 3 — O que entende por desenvolvimento?
- 4 — Os países do Sul têm razão ao acusar os países industrializados do Norte de exploração e domínio nas relações económicas internacionais?
- 5 — Aponte na Constituição de 1976 os aspectos que considera mais positivos e os que considera mais negativos.
- 6 — Considera que é possível e desejável rever a Constituição por referendo? Se sim, em que condições?
- 7 — Quais as principais virtudes e os principais defeitos da descolonização portuguesa?
- 8 — Concorde com o conteúdo da Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária?
- 9 — Em Portugal-1980, que sectores devem ser necessariamente abrangidos pelo sector público empresarial?
- 10 — Quais, em termos de prioridade, os principais problemas portugueses em 1980?
- 11 — O que entende deveria ser um Serviço Nacional de Saúde?
- 12 — É contra ou a favor da punição criminal do aborto em Portugal? Se é contra, que pensa deveria ser feito?
- 13 — Quais são as forças sociais mais relevantes na sociedade portuguesa?
- 14 — Defende um maior pendor presidencialista ou parlamentarista no nosso sistema de Governo?
- 15 — Considera positiva ou negativa uma bipolarização na vida política portuguesa? Porquê?

A seguir, surgiram, subordinadas ao subtítulo *Maria de Lurdes Pintasilgo — a realidade do cargo de Primeiro-Ministro*, as 20 perguntas a que o Primeiro-Ministro respondeu e que constituem a entrevista que publicamos nesta página e nas seguintes.

Marcelo Rebelo de Sousa

### D — Maria de Lurdes Pintasilgo — a realidade do cargo de Primeiro-Ministro

#### 1 — “Não fugir às responsabilidades”

EXPRESSO — Porque é que aceitou o cargo de Primeiro-Ministro?

Maria de Lurdes Pintasilgo — Aceitei, quase espontaneamente, como se a minha aceitação correspondesse a uma lógica a que eu não podia fugir.

Porquê esta atitude?

Porque faz parte da minha maneira de estar na vida não fugir às responsabilidades com que sou confrontada. E, neste caso, sentia-me capaz de as assumir.

É que, analisando a correlação de forças existentes no país, não posso deixar de reconhecer que tenho uma proposta que considero válida e oportuna para a sociedade portuguesa.

Foi a consciência de que valia a pena começar a abrir caminho para essa proposta que sobretudo me moveu.

Além disso, senti que não tinha nada a ganhar nem a perder. E quando se joga desportivamente, vale a pena correr riscos...

#### 2 — “Se ultrapassaram os limites

de tolerância da sociedade portuguesa”

EXP. — Porque é que na Assembleia da República, no termo do debate do Programa do Governo se mostrou tão irada e teve gestos considerados de irritação manifesta?

M.L.P. — Porque acho que se ultrapassaram, no debate, os limites da correcção democrática. Fizeram-se afirmações e ataques sem qualquer fundamento e isso levou-me a reagir com firmeza. Há quem diga que eu tomei as críticas de forma demasiado pessoal, dado que se tratava de um mero jogo parlamentar. Ora para mim, a mentira é mentira, no Parlamento ou em qualquer outro “forum”. Considero que a Assembleia da República deve ao povo a verdade, mesmo que isso prejudique o jogo eleitoralista de alguns representantes dos partidos.

#### 3 — Se a greve dos médicos teve estas intenções...

EXP. — Considera justa a greve dos médicos que se sucedeu imediatamente à sua entrada em funções?

M.L.P. — Considero justa a luta dos médicos que: 1) procurem criar condições para que a cobertura sanitária de todo o país se possa realizar; 2) queiram descongestionar as cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, que têm taxas de médicos por mil habitantes das mais elevadas de toda a Europa; 3) estejam dispostos a exercer a medicina em função das necessidades reais da população.

Se a greve dos médicos teve estas intenções, ela terá sido uma greve justa.

#### 4 — “Não prejudicar as festas do Natal”

EXP. — No tocante à marcação da data das eleições intercalares efectuada na sequência de uma reunião entre o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o ministro da Administração Interna, qual destes três pesou mais na escolha feita?

M.L.P. — A data das eleições intercalares foi, de acordo com o artigo 175.º da Constituição, fixada pelo Presidente da República.

A reunião a que se refere teve como objectivo fornecer ao Presidente da República os elementos relativos à conjugação das datas das eleições intercalares com as eleições municipais, uma vez que a fixação da data destas últimas é da responsabilidade do Governo.

Procurou-se estabelecer um calendário eleitoral que não prejudicasse a celebração das festas do Natal e isso não deixou grande margem para a escolha das datas.

O acordo entre o Presidente da República, o ministro da Administração Interna e eu própria foi total em relação aos critérios que deveriam presidir a esta escolha.

#### 5 — A missão do “International Executive Service Corps”

EXP. — Que medidas tem o Governo em mente para a reestruturação do sector público empresarial a que se referiu criticamente na entrevista à RTP?